

PremieRpet®

VETERINÁRIO

A REVISTA DO VETERINÁRIO



COMPORTAMENTO **FELINO**

FOCO NO BEM-ESTAR NO
ATENDIMENTO CLÍNICO

MEDICINA VETERINÁRIA NA PRÁTICA

Comportamento felino: foco no bem-estar no atendimento clínico

pág. 06

PremieRpet® NEWS

PremieRpet® anuncia vencedores do 7°. Prêmio de Pesquisa

pág. 24

Instituto PremieRpet® TRANSFORMANDO REALIDADES

25 anos de atuação do Instituto Pró-Carnívoros, apoiado pelo Instituto PremieRpet®

pág. 30

04

CARTA AO LEITOR

06

MEDICINA VETERINÁRIA NA PRÁTICA

Comportamento felino:
foco no bem-estar no
atendimento clínico

24

PremieRpet® NEWS

PremieRpet® anuncia
vencedores do 7º.
Prêmio de Pesquisa



16

NUTRIÇÃO PET

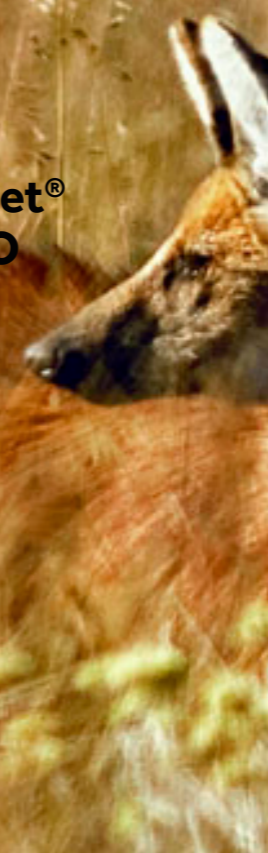
Particularidades
nutricionais de felinos



30

Instituto PremieRpet® TRANSFORMANDO REALIDADES

25 anos de atuação do
Instituto Pró-Carnívoros,
apoiado pelo Instituto
PremieRpet®



34

AGENDA

P

V

Prezados leitores,

Nesta 2ª. edição da Revista do Veterinário PremieRpet® de 2021, a *Medicina Veterinária na Prática* traz uma matéria sobre o comportamento felino, explorando as melhores práticas para favorecer o bem-estar dos gatos durante o atendimento clínico.

A seção *Nutrição Pet*, explora as particularidades nutricionais dos felinos e o impacto em sua saúde.

A *PremieRpet® News* apresenta os vencedores do 7º. Prêmio de Pesquisa PremieRpet®, tradicional evento da Medicina Veterinária. Já a seção *Instituto PremieRpet® Transformando Realidades* destaca a parceria com o Instituto Pró-Carnívoros.

Finalizamos a edição com os próximos acontecimentos importantes para vocês.

Desejamos uma ótima leitura!

PremieR®

Seleção Natural

Qualidade de vida em cada grão.



COMPLEXO DE VEGETAIS



SEM INGREDIENTES TRANSGÊNICOS



FEITO COM OVOIS DE GALINHAS LIVRES DE CAGE



FEITO COM PROTEÍNA KORIN

PremieRpet
TEMPO DE NUTRIR. DE VERDADE.



www.premierpet.com.br

premierpet

contato@premierpet.com.br

premierpet

0800 055 66 66

2ª a 6ª | 8h30 às 17h30

Comportamento felino: foco no bem-estar no atendimento clínico

As visitas às clínicas veterinárias são consideradas um "evento" de elevado estresse para muitos gatos e seus tutores

Zootec. MSc. Mariana Pamplona Perini

Zootecnista formada pela Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (FZEA/USP), Mestre em Nutrição de Cães e Gatos pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ/USP) e Doutoranda pelo mesmo programa em Nutrição e Comportamento de Gatos. Fundadora da Natural do Gato, consultoria em comportamento e alimentação de gatos.



A ocorrência de alterações comportamentais em animais de estimação, principalmente em gatos, tem forte implicação no bem-estar animal, tanto no ambiente doméstico quanto na clínica veterinária. A agressão felina, por exemplo, é considerada um problema comum para os tutores e esse estado reflete também nos atendimentos. Esses comportamentos agressivos na clínica podem ser causados por manejo inadequado e experiências insuficientes ou ruins no período sensível do gato. Hoje, existem muitos protocolos de recomendações em anestesia, manuseio e atendimento de gatos. Esses protocolos recomendam as práticas *Cat Friendly* a fim de reduzir o estresse do animal e possíveis agressões, o que favorece o exame clínico e físico.

As visitas às clínicas veterinárias são consideradas um "evento" de elevado estresse para muitos gatos e seus tutores, principalmente devido aos problemas de manuseio e contenção na caixa de transporte.

Além dessa dificuldade, existem fatores estressantes que incluem confinamento, viagem de carro até a clínica, exposição à ambiente desconhecido (GRIFFITH *et al.*, 2000) e manuseio intenso. Os tutores podem evitar *check-ups* essenciais e vacinação para evitar angústia e estresse aos seus animais de companhia (VOLK *et al.*, 2011). Por outro lado, os médicos-veterinários podem apresentar dificuldade em manusear e prestar assistência a um animal estressado (PALESTRINI, 2009). Há também uma preocupação com a segurança, pois esses gatos podem redirecionar a agressão para qualquer pessoa envolvida no seu manuseio, incluindo o médico-veterinário e o tutor.

No atendimento clínico, existem várias práticas e protocolos acessíveis a fim de reduzir o estresse e a agressão. Porém, existem gatos que, ainda assim, não permitem contato. Nesses casos, recomenda-se o uso de sedativos (Figura 1) a fim de evitar alterações severas nos exames (FAM *et al.*, 2010) e no comportamento do gato.



Figura 1. Gato sedado em procedimento veterinário.

Acervo pessoal

O comportamento felino está cada vez mais em evidência na Medicina Veterinária e Zootecnia, justamente pela grande preocupação dos tutores em relação a diversos comportamentos alterados nos gatos – sendo a maioria deles um reflexo do manejo inadequado ou falta de interações positivas. Hoje, já existem as práticas *Cat Friendly*, as quais auxiliam médicos-veterinários e profissionais da área a manusear os gatos da maneira mais adequada possível, oferecendo mais segurança ao profissional, ao tutor e ao animal.

Essas práticas têm o objetivo de reduzir o elevado estresse em momentos de contenção ou exames de rotina e surgiram em 2006, com a campanha Prática Amigo do Gato (*Cat Friendly Practice*), estabelecida pela instituição de caridade *International Cat Care*. A campanha despertou o interesse de clínicas veterinárias para reduzir o estresse e comportamentos agressivos dos gatos. Assim, criou-se o programa de certificação *Cat Friendly Practice* para clínicas e hospitais veterinários (SPARKES, 2013).

"No atendimento clínico, existem várias práticas e protocolos acessíveis a fim de reduzir o estresse e a agressão."

10

Alguns dos cuidados necessários para atender o gato de maneira adequada são:

- 1) Ter todos os equipamentos preparados para o atendimento, como agulhas, seringas e tesouras;
- 2) Ter informações sobre a personalidade do gato (se é brincalhão ou medroso, por exemplo);
- 3) Saber a idade, já que gatos seniores e geriátricos geralmente possuem doenças degenerativas nas articulações e precisam de uma superfície macia para se sentirem confortáveis;
- 4) Cumprimentar o cliente e o gato em tom suave e baixo a fim de evitar ruídos elevados;
- 5) Colocar músicas destinadas a gatos, como *Music for cats* ou *Relax my cat*;
- 6) Colocar a caixa de transporte sempre no elevado, fazendo os gatos se sentirem mais seguros.

As práticas *Cat Friendly* mais utilizadas nos atendimentos veterinários são: a feromonioterapia; o "rolinho" de toalha em gatos ferais, medrosos e ansiosos; uso de toalhas

durante o atendimento; e atitudes delicadas. A seguir mostraremos algumas práticas que podem reduzir o estresse ou ansiedade em gatos durante o atendimento em clínicas.

O primeiro ponto a ser compreendido é que os atendimentos a felinos não devem ser rápidos, devendo ter um tempo mínimo de 10 minutos e podendo variar de 1 até 2 horas, dependendo do procedimento e estresse do animal.

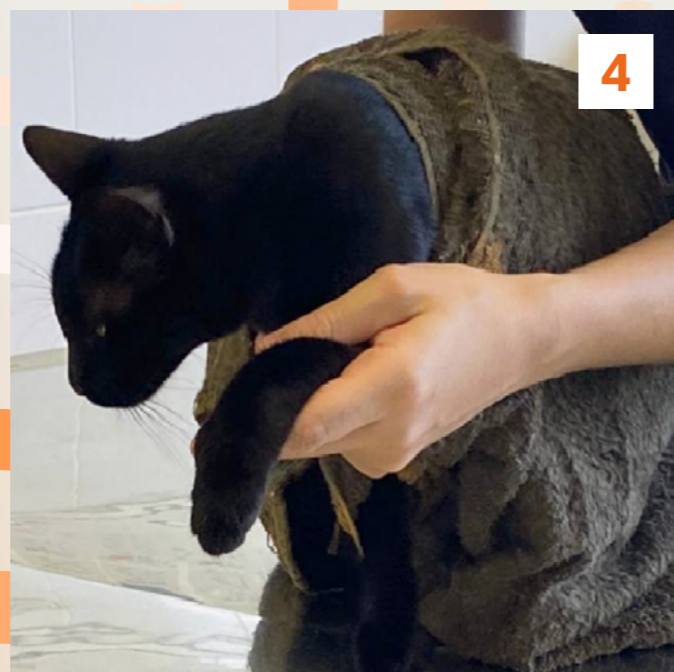
"O primeiro ponto a ser compreendido é que os atendimentos a felinos não devem ser rápidos."

11





2



4



3



5

Figura 2. Gato sob a toalha durante atendimento veterinário. Figuras 3 e 4. Gato dentro do "rolinho" de toalha para exame físico e coleta de sangue. Figura 5. Gato na prática de "rolinho" de toalha para realizar um exame de sangue pela veia jugular.

Acervo pessoal.

Assim que o gato chegar ao consultório, coloque a caixa de transporte em um ambiente seguro – na mesa cirúrgica coberta por uma manta sem cheiro ou com feromônio sintético – e abra a caixa. Se o gato se aventurar a sair, deixe-o explorar o ambiente enquanto você realiza a anamnese com o tutor. Caso contrário, abra a caixa discretamente e coloque uma toalha sobre o felino (Figura 2).

Após esse procedimento, ofereça um carinho ao gato e tente examiná-lo dentro da caixa. Caso não seja possível, tente fazer o procedimento do rolinho, retire-o da caixa e realize o atendimento (Figuras 3 e 4). Caso necessite pesar o animal, coloque a manta na balança e

pese-o. Se o mesmo tentar fugir, peça ao tutor para fazer carinho na face do animal e pese-o. Em procedimentos que provocam dor e desconforto, recomenda-se o oferecimento de alimento úmido ou petiscos para que o animal associe o momento a uma situação positiva e não desenvolva um trauma de manuseio.

Caso você não consiga coletar sangue das patas, faça o procedimento do rolinho e colete da jugular (Figura 5).

Quando a clínica atende outras espécies, é importante programar períodos ou dias da semana para a realização de exames clínicos somente em gatos. Além disso, o exame deve ser conduzido no local em que o gato se sentir mais confortável. Entre um atendimento e outro, a fim de evitar estresse por cheiros de feromônios de alerta, é recomendado limpar o local com sabão ou detergente em pó para remover a proteína e gordura, as quais compõem os feromônios, e a aplicação de feromônios sintéticos via difusor. Além disso, tenha disponível brinquedos, toalhas, petiscos e estruturas físicas para exploração (RODAN *et al.*, 2011).

Além dessas práticas, é fundamental o médico-veterinário ou profissional da área de felinos compreender os comportamentos e sinais dos gatos para promover um atendimento que vise o bem-estar. Comportamentos de redução da ingestão de alimento e água, defecação ou micção fora da caixa de areia, micção e fezes com sangue, perda de pelo, queratose, erupção cutânea, apatia, desorientação, agressividade intensa, vômito e perda de peso, por exemplo, podem estar relacionados a sintomatologias comuns em diversas afecções, como doença renal crônica (BARTGES, 2012), hipersensibilidade alimentar (MANDIGERS & GERMAN, 2010), doença inflamatória intestinal (JERGENS *et al.*, 1992), entre outras. É importante destacar que essas afecções podem resultar em alterações comportamentais severas, o que reduz a qualidade de vida e longevidade do animal. Para isso, recomenda-se, tanto em animais acometidos por alguma afecção, como em animais saudáveis, consultas com médicos-veterinários comportamentalistas especializados

em felinos, promovendo o bem-estar e melhor qualidade de vida ao animal. Esses especialistas também auxiliam no atendimento veterinário, oferecendo treinamentos *Cat Friendly* aos gatos e tutores.

E por que essas práticas e o conhecimento do comportamento felino são tão importantes? A maioria dos animais que são levados ao médico-veterinário possuem alterações clínicas e comportamentais, sendo fundamental ao profissional descobrir os sinais e sintomas dos mesmos. A observação do comportamento do felino no meio doméstico garante o melhor diagnóstico ao médico-veterinário. De acordo com Pereira *et al.* (2014), o conhecimento de médicos-veterinários sobre o comportamento de gatos não difere do conhecimento dos tutores, o que mostra certa preocupação em relação a alterações comportamentais. Em um outro estudo foi observado que a maioria dos gatos possui bem-estar prejudicado durante todas as etapas de uma visita à clínica: na sala de espera, sala de exames, sobre a mesa

de exames e após chegar em casa. Além disso, o estudo mostrou que 1 a cada 10 médicos-veterinários examinaram o gato imediatamente, sem acariciá-lo, falar ou oferecer alimentos e brincadeiras (MARITI *et al.*, 2016).

Portanto, pode-se dizer que a forma de atendimento influencia diretamente no sucesso do mesmo. Diante do exposto, é fundamental mais conhecimento sobre o comportamento e manuseio de gatos por parte dos médicos-veterinários e enfermeiros, a fim de garantir segurança, sucesso e bem-estar aos felinos e aos tutores. Os profissionais também devem auxiliar os tutores a compreender e detectar os diferentes comportamentos de seus gatos como forma de auxiliar na redução da agressão e alterações comportamentais. ■

"Além dessas práticas, é fundamental o médico-veterinário ou profissional da área de felinos compreender os comportamentos e sinais dos gatos."

REFERÊNCIAS:

- BARTGES, J. W. Chronic kidney disease in dogs and cats. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, 42 (4), 669-692, 2012.
- FAM, A. L. P. D. A., ROCHA, R. M. V. M., PIMPÃO, C. T. & DE ANDRADE CRUZ, M. Alterações no leucograma de felinos domésticos (*Felis catus*) decorrentes de estresse agudo e crônico. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, 8 (3), 299-306, 2010.
- GRIFFITH, C. A., et. al. Effects of a synthetic facial pheromone on behaviour of cats. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, 217, 1154-1156, 2000.
- JERGENS, A. E., et. al. Idiopathic inflammatory bowel disease in dogs and cats: 84 cases (1987-1990). **Journal of the American Veterinary Medical Association**, 201 (10), 1603-1608, 1992.
- MANDIGERS, P. & GERMAN, A. J. (2010). Dietary hypersensitivity in cats and dogs. **Tijdschr Diergeneesk**, 135 (19), 706-710, 2010.
- MARITI, C., et. al. Guardians' perceptions of cats' welfare and behavior regarding visiting veterinary clinics. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, 19 (4), 375-384, 2016
- PALESTRINI, C. Situational sensitivities. In D. F. Horwitz & D. S. Mills (Eds.), *BSAVA manual of canine and feline behavioural medicine* (2nd ed., pp. 169-181). Gloucester, UK: **British Small Animal Veterinary Association**, 2009.
- PEREIRA, G. D. G., et. al. Comparison of interpretation of cat's behavioral needs between veterinarians, veterinary nurses, and cat owners. **Journal of Veterinary Behavior**, 9 (6), 324-328, 2014.
- RODAN, I., et. al. AAFP and ISFM feline-friendly handling guidelines. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, 13 (5), 364-375, 2011.
- SPARKES, A. Developing cat friendly clinics. *In Practice*, 35 (4), 212-215, 2013.
- VOLK, J. O., FELSTED, K. E., THOMAS, J. G. & SIREN, C. W. Executive summary of the Bayer Veterinary Care Usage Study. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, 238, 1275-1282, 2011.

Particularidades nutricionais de felinos

Os gatos têm particularidades fisiológicas e metabólicas que determinam as suas necessidades nutricionais

M.V. MSc. Andressa Rodrigues Amaral
& Prof. Dr. Marcio Antonio Brunetto

Centro de Pesquisa em Nutrologia de
Cães e Gatos (CEPEN pet), Faculdade
de Medicina Veterinária e Zootecnia da
Universidade de São Paulo (FMVZ/USP)



"A recente domesticação dos gatos reflete na conservação de algumas características alimentares de seus ancestrais não domesticados."

Os gatos aproximaram-se dos seres humanos e foram domesticados em função de sua habilidade em proteger as plantações contra pragas que as destruíam, como ratos e pássaros. Naquela época, há aproximadamente 5 mil anos, no Chipre, eles foram considerados os guardiões das colheitas e eram aclamados como santidades¹. Em virtude disso, os gatos tiveram menos tempo para se adaptar à vida doméstica e a um novo estilo alimentar do que os cães, por exemplo, cuja a domesticação pode ter iniciado há 15 mil anos².

A recente domesticação dos gatos reflete na conservação de algumas características alimentares de seus ancestrais não domesticados. Na atualidade, esses

animais são considerados carnívoros obrigatórios, pois seus ancestrais sempre consumiram presas, cuja composição nutricional em macronutrientes tinha a predominância de proteína (por volta de 52%) e gordura (por volta de 46%) em detrimento do carboidrato (por volta de 2%)³. Os gatos ainda preservam tais características de comportamento alimentar que se refletem, portanto, nas suas necessidades nutricionais, as quais se diferenciam em muitos aspectos daquelas de outros mamíferos e, principalmente, do cão⁴.

A princípio, é possível notar que sua maior necessidade em termos de macronutrientes é a proteína, composta por aminoácidos, que são importantes para a composição dos

tecidos e fornecimento de energia⁵. Essa é a primeira particularidade nutricional que os difere dos demais mamíferos. Os estudos sobre sua fisiologia evidenciam que gatos apresentam habilidade limitada em controlar o uso demasiado de suas enzimas digestivas e das que atuam no ciclo de formação da ureia – forma de excreção dos compostos nitrogenados formados a partir da digestão e metabolismo das proteínas, via urina – e, por isso, para que seu organismo as produza, os gatos precisam aumentar a ingestão de aminoácidos, micronutrientes que compõem as proteínas e enzimas e que podem ser utilizados como fonte de energia. É por isso que os gatos são considerados animais gliconeogênicos e isso significa que eles utilizam aminoácidos para produção de

energia, diferentemente de humanos, por exemplo, cuja principal fonte de energia é o carboidrato⁵.

Em virtude dessa diferença fisiológica, as necessidades de proteína, arginina, metionina e cisteína são maiores que as de omnívoros^{6,7}. A alta necessidade de proteínas e aminoácidos reflete, portanto, nos seus hábitos alimentares. A composição nutricional de suas presas antes do processo de domesticação era de 8 a 12 pequenos roedores no período de 24 horas para nutrir-se de forma adequada e, portanto, também pode-se entender o porquê desses animais estarem habituados a comer pequenas porções de alimento várias vezes ao dia⁸.

"Em virtude dessa diferença fisiológica, as necessidades de proteína, arginina, metionina e cisteína são maiores que as de omnívoros^{6,7}."

A taurina também é um nutriente essencial para gatos. Em cães, ela é sintetizada a partir de outros aminoácidos (metionina e cisteína), enquanto os felinos não conseguem realizar essa produção, em função da baixa atividade de outras duas enzimas que fazem essa conversão. A deficiência de taurina em gatos pode causar degeneração de retina, cegueira, cardiomiopatia hipertrófica seguida por insuficiência cardíaca, surdez, problemas de reprodução e má formação em neonatos⁹.

De forma semelhante à taurina, os gatos também não produzem a vitamina A a partir do β -caroteno, não produzem niacina (vitamina B3) a partir do aminoácido triptofano e não conseguem produzir ácido araquidônico a partir do ácido linoleico

(ácido graxo presente nas gorduras). Portanto, necessitam destes ácidos graxos finais prontos na sua dieta, por exemplo, através da inclusão do óleo de peixe⁹. A deficiência desses nutrientes pode, de forma geral, causar perda de peso, descoordenação motora, ulceração de língua, conjuntivite, surdez, fotofobia, catarata, abortos e formação de neonatos frágeis ou com defeitos congênitos⁹.

Por fim, podemos mencionar o carboidrato, macronutriente alvo de discussões polêmicas na nutrição de gatos, uma vez que os felinos são adaptados a dietas com baixos teores deste nutriente e o seu consumo poderia favorecer a hiperglicemia – alta concentração de açúcar no sangue. As evidências científicas



"As evidências científicas apontam que a capacidade de digestão de carboidratos varia entre 40% e valores próximos a 100%."

apontam que, nessa espécie, a capacidade de digestão de carboidratos varia entre 40% e valores próximos a 100%, chegando próximo ao limite superior quando está na forma de amido e este é cozido ou extrusado, como no caso dos alimentos comerciais^{10, 11}. Após ser absorvida, a glicose provinda do amido precisa ser metabolizada através de diversos processos enzimáticos, os quais, assim como os demais mencionados anteriormente, apresentam menor atividade em comparação a animais omnívoros e isso faz com que a glicose se acumule na circulação até que as enzimas tenham tempo para fazer a metabolização^{12, 13}. Entretanto, quando grande quantidade de glicose precisa ser metabolizada, algumas enzimas podem melhorar a sua atividade para compensar essa situação em gatos saudáveis, de forma

que a glicemia pós-prandial se mantenha dentro dos valores de normalidade¹⁴. Até o momento, não existem evidências científicas que suportem a hipótese de que isso é prejudicial a curto, médio ou longo prazo. Ou seja, até que seja provado o contrário, os carboidratos nas quantidades presentes nos alimentos comerciais não trazem malefícios para os gatos.

Os gatos, portanto, têm particularidades fisiológicas e metabólicas que determinam as suas necessidades nutricionais e uma alimentação completa e balanceada deve atendê-las a fim de mantê-los em ótimas condições de saúde. Caso existam dúvidas em relação à nutrição desta espécie, um médico-veterinário especializado em nutrição deverá ser consultado a fim de evitar possíveis deficiências e as suas consequências. ■



REFERÊNCIAS:

1. MONTAGUE, M.J., LI, G., GOLFI, B., KHAN, R., AKEN, B.L., SEARLE, S.M.J. et al. Comparative analysis of the domestic cat genome reveals genetic signatures underlying feline biology and domestication. **Proc. Natl. Acad. Sci. USA**. 111 (48):17230–5, 2014.
2. AXELSSON, E., RATNAKUMAR, A., ARENDT, M.L., MAQBOOL, K., WEBSTER, M.T., PERLOSKI, M. et al. The genomic signature of dog domestication reveals adaptation to a starch-rich diet. **Nature**. 495 (7441):360–4, 2013.
3. VERBRUGGHE, A., HESTA, M. Cats and carbohydrates: The carnivore fantasy? **Vet Sci**. 4 (55):1–22, 2017.
4. GREEN, A.S., RAMSEY, J.J., VILLAVARDE, C., ASAMI, D.K., WEI, A., FASCETTI, A.J. Cats are able to adapt protein oxidation to protein intake provided their requirement for dietary protein is met. **J. Nutr**. 138 (6):1053–60, 2008.
5. FASCETTI, A.J., DELANEY, S.J. Feeding the healthy dog and cat. In: FASCETTI, A.J., DELANEY, S.J., editors. **Applied Veterinary Clinical Nutrition**. 1st ed. Hoboken: John Wiley & Sons, Ltd., p. 75–91, 2012.
6. ZORAN, D.L. The carnivore connection to nutrition in cats. **J. Am. Vet. Med. Assoc.** 221:1559–67, 2002.
7. MORRIS, J.G. Idiosyncratic nutrient requirements of cats appear to be diet-induced evolutionary adaptations. **Nutr. Res. Rev.** 15 (01):153, 2002.
8. NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Feeding behavior of dogs and cats. In: **Nutrient Requirements of Dogs and Cats**. Washington, DC, USA: National Academy Press, p. 22–7, 2006.
9. DELANEY, S.J., FASCETTI, A.J. Basic Nutrition Overview. In: FASCETTI, A.J., DELANEY, S.J., editors. **Applied Veterinary Clinical Nutrition**. 1st ed. Hoboken: John Wiley & Sons, Ltd., p. 9–22, 2012.
10. DE-OLIVEIRA, L.D., CARCIOFI, A.C., OLIVEIRA, M.C.C., VASCONCELLOS, R.S., BAZOLLI, R.S., PEREIRA, G.T. et al. Effects of six carbohydrate sources on diet digestibility and postprandial glucose and insulin responses in cats. **J. Anim. Sci.** 86 (9):2237–46, 2008.
11. MORRIS, J.G., TRUDELL, J., PENCOVIC, T. Carbohydrate digestion by the domestic cat (*Felis catus*). **Br. J. Nutr.** 37 (3):365–73, 1977.
12. JERRY, K. J., HARVEY, J.J., BRUSS, M.L. Clinical Biochemistry of Domestic Animals. 6th ed. BRUSS, J.K., MICHAEL, J.H., editors. **Clinical Biochemistry of Domestic Animals**. New York: Academic Press Inc.; 928 p., 2008.
13. HISKETT, E.K., SUWITHEECHON ORN-USA, O.U., LINDBLOOM-HAWLEY S., BOYLE, D.L., SCHERMERHORN, T. Lack of glucokinase regulatory protein expression may contribute to low glucokinase activity in feline liver. **Vet. Res. Commun.** 33 (3):227–40, 2009.
14. TANAKA, A., INOUE, A., TAKEGUCHI, A., WASHIZU, T., BONKOBARA, M., ARAI, T. Comparison of expression of glucokinase gene and activities of enzymes related to glucose metabolism in livers between dog and cat. **Vet. Res. Commun.** 29 (6):477–85, 2005.

PremieRpet® anuncia vencedores do

7º PRÊMIO PESQUISA PremieRpet®

A iniciativa contempla os melhores trabalhos sobre nutrição de cães e gatos elaborados por profissionais e estudantes de Medicina Veterinária e Zootecnia.

A PremieRpet® acredita que o investimento na geração de conhecimento científico é um dos fatores fundamentais para impulsionar a evolução na área de nutrição de cães e gatos no Brasil. Por isso, a empresa reconhece e destaca o trabalho de pesquisadores através do seu Prêmio de Pesquisa,

que está na sétima edição e acaba de registrar seus ganhadores.

O Prêmio de Pesquisa faz parte de uma série de ações e investimentos permanentes da PremieRpet®, que envolvem parcerias com universidades, financiamento de pesquisas, realização de eventos

científicos, investimentos no Centro de Desenvolvimento Nutricional (CDN), dentro do parque fabril da PremieRpet®, e no Centro de Pesquisa em Nutrologia de Cães e Gatos (CEPEN pet) na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP) em Pirassununga, que consolida a maior parceria público-privada do segmento.

FOCO NO CONHECIMENTO

Segundo a diretora de planejamento estratégico e marketing corporativo da PremieRpet®, Madalena Spinazzola, os fortes investimentos da empresa para fomentar a produção científica e promover o vínculo entre as áreas acadêmica, clínica e a indústria, vêm gerando resultados efetivos nos cuidados com a nutrição, manejo alimentar e inovação em produtos com conceitos nutricionais diferenciados.

“O prêmio é uma iniciativa que reconhece e destaca excelentes trabalhos. Além disso, temos a

oportunidade de promover o estreitamento do contato entre profissionais referências da Medicina Veterinária e jovens em especialização, que estão trilhando um caminho de aprendizado científico e irão conduzir um legado de conhecimento e profissionalismo na área”, afirma Madalena. “A nutrição vem assumindo, cada vez mais, a importância que todos nós sabemos que ela tem, a fim de promover a saúde e bem-estar dos pets”, destaca.

O Prof. Dr. Marcio Antonio Brunetto, responsável pela disciplina de Nutrição de Cães e Gatos na FMVZ/USP e Coordenador do CEPEN pet, foi o orientador do primeiro colocado desta edição e de parte dos ganhadores das edições anteriores. Ele destaca a importância desse investimento contínuo realizado pela PremieRpet®. “É uma iniciativa que fomenta o desenvolvimento dos pesquisadores, mobilizando alunos e acadêmicos rumo à geração de conhecimento”, aponta.



Vencedores do 7º. Prêmio de Pesquisa PremieRpet®

1º. Lugar

Orientado: Prof. Dr. Fábio Alves Teixeira

Orientador: Prof. Dr. Marcio A. Brunetto

Trabalho: Comparação entre dois teores de proteína dietética no manejo nutricional de cães com desvio portossistêmico

Prêmio: Participação no ACVIM Forum 2021 ou outro congresso internacional à escolha



"Agradeço à PremieRpet® por continuar desenvolvendo o Prêmio de Pesquisa, que esse ano eu tive a felicidade de ganhar o primeiro lugar. É um grande incentivo para continuarmos fazendo pesquisas na área de nutrição de cães e gatos e na Medicina Veterinária. Nessa pesquisa, observamos que a recomendação clínica habitual de que os cães com doenças no fígado deveriam comer alimentos com quantidades baixas de proteína, não

necessariamente precisa ser aplicada a todos os pacientes. Isso é importante para o desenvolvimento futuro dessa e de outras doenças, auxiliando o paciente no manejo nutricional e qualidade de vida."

2º. Lugar

Orientado: M.V. Renan Medico da Silva

Orientador: Prof. Dr. Fábio Alves Teixeira

Trabalho: Aplicação dos probióticos brasileiros nas doenças gastrointestinais caninas

Prêmio: participação no 41º. Congresso Brasileiro da ANCLIVEPA



"Estou muito honrado com a segunda colocação e quero agradecer à PremieRpet® por mais um ano de incentivo à pesquisa. No nosso trabalho, buscamos comparar diferentes cepas de bactérias e concentrações dos probióticos brasileiros com os de outros países em casos de doenças gastrointestinais caninas, e concluímos que nenhum probiótico brasileiro foi capaz de atingir as doses mínimas utilizadas em pesquisas com resultados satisfatórios. Possivelmente, no futuro, com a popularização das

técnicas de metagenômica, nós poderemos individualizar os protocolos e obter resultados mais satisfatórios."



3°. Lugar

Orientada: M.V. Paloma Santos Santana

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Bruna Agy Loureiro

Trabalho: Avaliação das concentrações de cálcio e fósforo em alimentos comerciais coadjuvantes e suplementos mineral-vitamínico para cães e gatos com doença renal crônica

Prêmios: dois *kindles* e dois e-books "*Applied Veterinary Clinical Nutrition*" (Andrea J. Fascetti e Sean J. Delaney)

"Esse reconhecimento representa um retorno de tanto estudo e dedicação na área, além de ter sido muito gratificante representar a Bahia e todo o Nordeste. Premiações como essa são importantes para o desenvolvimento técnico e científico do Brasil, com potencial de repercussão a nível internacional. Esse trabalho pode ajudar no



controle de qualidade de empresas de alimentos para cães e gatos, além de servir de embasamento para aumentar a rigorosidade na legislação da alimentação pet no Brasil."

○ 7°. Prêmio de Pesquisa

PremieRpet® recebeu 39 trabalhos originados em 25 universidades e 37 cidades de todo o Brasil. Todos os trabalhos inscritos foram avaliados por uma comissão julgadora formada por profissionais do CDN, além de duas especialistas convidadas: Dr^a. Cecília Villaverde Haro, membro da *European College of Veterinary and Comparative Nutrition*, e Dr^a. Luciana Domingues de Oliveira, consultora na área de pesquisa e desenvolvimento *pet food* com mais de 17 anos de experiência em Nutrologia Clínica de Cães e Gatos. A metodologia utilizada garante o anonimato dos candidatos em todas as etapas da avaliação.

A oitava edição do prêmio já está confirmada para 2022. ■



25 anos de atuação do Instituto Pró-Carnívoros, apoiado pelo Instituto PremieRpet®

Ao longo desses 25 anos, o Instituto PremieRpet® e a Eucatex acreditaram e colaboraram para a consolidação do trabalho do Instituto Pró-Carnívoros

Em 1996, nascia o Instituto Pró-Carnívoros, a partir de uma iniciativa de biólogos, médicos-veterinários e agrônomos que tinham como desejo promover a conservação dos mamíferos carnívoros neotropicais e de seus *habitats*. E essa se tornou a sua missão. O que começou pequeno foi aos poucos crescendo e em 2005 o Instituto Pró-Carnívoros foi reconhecido pelo Ministério da Justiça como OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público).

Hoje, o Instituto Pró-Carnívoros desenvolve projetos de pesquisa em diversas regiões do país, espalhados por todos os biomas brasileiros e conta com uma equipe de pesquisadores que dedica suas vidas a salvar essas espécies e seus *habitats*. E tem muito trabalho a fazer: investigar por onde andam cada uma dessas espécies e entender sua ecologia, seus hábitos alimentares, como se reproduzem, como usam o ambiente onde vivem, como se dá a dispersão, além do

entendimento de aspectos genéticos e de sua saúde. Nesses 25 anos de atuação, já são mais de 40 projetos de pesquisa concluídos e 11 projetos em andamento.

E o trabalho não para por aí. Dentre várias outras ações, esses pesquisadores trabalham, ainda, na análise e acompanhamento de diversas questões ambientais, como desmatamento, diminuição do espaço natural disponível para as

espécies, expansão dos centros urbanos, ataques a animais domésticos e propostas para prevenção de atropelamentos.

A partir dessas ações é possível promover a recuperação de áreas degradadas, propor e apoiar a expansão e criação de áreas de proteção (parques, reservas, etc.), desenvolver programas de educação ambiental de longo prazo e monitorar populações de mamíferos carnívoros



Crédito: Adriano Gambarini.



Crédito: Adriano Gambarini.

em áreas protegidas. Em parceria com órgãos governamentais, o Instituto Pró-Carnívoros desenvolve propostas e planos de ação para várias espécies de carnívoros, definindo prioridades e estratégias para conservação dessas espécies e seus *habitats*.

E quem são os animais que o Instituto Pró-Carnívoros trabalha e ajuda na sua conservação? O Brasil abriga 28 espécies de carnívoros terrestres, como onças (pintada e parda), jaguatirica, gato-do-mato, lobo-guará, ariranha, furão, quati,

mão-pelada, jupará, entre outros, que pertencem a cinco famílias: *Felidae*, *Canidae*, *Mustelidae*, *Mephetidae* e *Procyonidae*. Os mamíferos carnívoros estão distribuídos por todos os biomas, dos campos abertos e cerrado até florestas úmidas.

Noturnos ou diurnos, esses carnívoros possuem hábitos solitários ou sociais, arborícolas e terrestres. Entre as espécies de mamíferos carnívoros terrestres que ocorrem no Brasil, nove estão ameaçadas de extinção, duas têm estado de espécie vulnerável e uma é

tão pouco conhecida que ainda não foi possível avaliar seu estado de conservação.

A maioria dos carnívoros necessita de grandes áreas para sobreviver e reproduzir, com uma quantidade de alimentos naturais (presas) suficientes. Por conta disso, sua presença nas matas e campos é um importante indicador de qualidade ambiental.

A criação de áreas protegidas para conservação dos carnívoros possibilita a proteção de uma infinidade de outras espécies da fauna e flora, todos pertencentes a um único ciclo de vida.

O conhecimento cada vez maior dos carnívoros brasileiros é fundamental para a identificação de suas ameaças e permite o desenvolvimento de ações para a preservação das espécies e dos ambientes onde vivem.

Desde sua criação, o Instituto Pró-Carnívoros já produziu mais de

470 publicações entre artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado, capítulos em livros científicos, livros e planos de ação para conservação.

E por hoje ser uma referência na conservação de carnívoros, a Instituição tem conquistado cada vez mais espaço na mídia, seja em programas de rádio, televisão, mídia impressa, mídia *on-line* e nas redes sociais. Esse sucesso é oriundo da grande capacidade técnica e do rigor científico de seus pesquisadores.

Ao longo desses 25 anos vários parceiros e empresas acreditaram e colaboraram para a consolidação do trabalho do Instituto Pró-Carnívoros, dentre elas o Instituto PremieRpet® e a Eucatex.

Para saber mais a respeito do trabalho desenvolvido pelo Instituto Pró-Carnívoros acesse:

<http://procarnivoros.org.br/> ou [@institutoprocarnivoros](https://www.instagram.com/institutoprocarnivoros).

Junho

10.06

Local: On-line
Saiba mais clicando [AQUI](#)

Grande Encontro Premierpet® - Nefrologia

18 e 19.06

Local: On-line
Saiba mais clicando [AQUI](#)

III Curso de Hospitalização e Terapia Intensiva do Endocrinopata - Endocrinovet

Julho

23 e 24.07

Local: On-line
Saiba mais clicando [AQUI](#)

II Curso de Imagem no Paciente Endocrinopata - Endocrinovet

Agosto

13 e 14.08

Local: On-line
Saiba mais clicando [AQUI](#)

VI Curso de Endocrinologia Clínica de Cães e Gatos - Endocrinovet

PremieR®

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Formulada e aprovada por médicos-veterinários, a linha Premier® Nutrição Clínica oferece o suporte nutricional completo para gatos em tratamento.

OBESIDADE

RENAL

URINÁRIO



PremierPet®
TEMPO DE NUTRIR. DE VERDADE.

ORGULHOSAMENTE
BRASILEIRA

INSTITUTO
PremierPet

www.premierpet.com.br
premierpet
contato@premierpet.com.br

premierpet
0800 055 66 66
2ª a 6ª | 8h30 às 17h30

PremieRpet[®]
TEMPO DE NUTRIR. DE VERDADE.